

# Compreender o empreendedorismo regional português

Valente de Oliveira

Universidade do Porto e AEP Associação Empresarial de Portugal

O (documentário) que vimos é importante, a muitos títulos, para compreender a história do sector e também para quem estudar o empreendedorismo em Portugal. O sector dos moldes é um sector pioneiro, que cresceu do nada, e que cresceu de uma forma errática, mas que conseguiu encontrar uma via de afirmação.

PORQUE É QUE ISTO  
ACONTECEU AQUI

Ora isso precisa de ser explicado, e até teorizado. Nós (portugueses) pensamos habitualmente que a cultura do empreendedorismo é composta por muitas coisas que nós não temos - mas que afinal temos. Precisamos de o descobrir, porque é preciso também espalhar esses impulsos para outros lados. Precisamos de encontrar explicações para o que aconteceu em Oliveira de Azeméis e na Marinha Grande.

Nós temos andado preocupados com o desenvolvimento regional há muitos anos. E perguntamos: porque é que isto aconteceu aqui? Porque é que há uma concentração de capacidades neste sítio (Oliveira de Azeméis), que depois se expandiram e que contribuíram activamente para o desenvolvimento?

Estas explicações e esta recolha de material deveria ser feita em relação a muitos outros sectores: porque é que uns subiram e outros desceram? Nós precisamos de explicações para ambos os casos.

É a famosa plasticidade dos portugueses? Nós rapidamente mudamos e nos adaptamos, e os nossos emigrantes são exemplo disso. Mas falta-nos depois qualquer coisa para os enquadrar. Neste caso da indústria de moldes, pelos vistos o enquadramento entre iguais (com a mesma origem social) funcionou.

Os estudos de liderança são importantes para saber porque é que emergiram líderes sem imposição, líderes que se afirmaram pelas suas capacidades, mas que se sentiam ainda com um pé no meio rural. Seria essa identificação importante? Nós precisamos dessas explicações para saber como actuar, e não é só pelo gozo da história, que aliás é uma fonte de ensinamentos.

Não podemos ficar só no século XVIII inglês que teve a máquina a vapor, que eles desenvolveram e nós compramos depois no século XIX, sempre atrasados. Por isso valeria a pena ir às universidades pedir para que estudem as causas dos nossos casos de sucesso, e para que se caracterize o empreendedorismo português, porque é esse que nos interessa - e não o da Califórnia, que é um modelo não transplantável, dadas as características culturais muito diferentes.

#### ARQUIVOS EMPRESARIAIS

Neste aspecto dos arquivos das empresas, não há muitos concelhos que se possam vangloriar e orgulhar de ter um património industrial e empresarial grande. Oliveira de Azeméis tem-no com certeza, bem como toda aquela zona. A Marinha Grande também.

Se solicitássemos a três ou quatro autarquias que fossem um modelo de recolha e preservação de arquivos empresariais, com a catalogação que hoje se impõe (e para arrumar é preciso estudar), talvez se conseguissem melhores resultados do que com grandes planos gerais.

Quanto à legislação em vigor pertinente, e na minha posição como membro da AEP, nós daremos o apoio à legislação que falta. É evidente que teremos depois necessidade de formação nas técnicas adequadas de preservação de arquivos empresariais.

Se houver o tal exemplo de uma autarquia que o queira fazer, e numa ocasião em que há tanta falta de emprego para um certo tipo de pessoas, talvez nós possamos ter uma acção integrada e encadeada, que permita preservar melhor o passado das empresas.

#### DIVULGAÇÃO

Por outro lado este trabalho não deve ficar só para nós. Mandemos o documento para as universidades, para as bibliotecas, para que as pessoas saibam o que aconteceu, e para que ganhem confiança naquilo que nós precisamos e somos capazes de fazer.

O trabalho é útil a muitos títulos. No meu entender, especialmente sobre o empreendedorismo e naturalmente sobre a história económica portuguesa.

Os meus agradecimentos e felicitações aos autores e responsáveis do projecto.